

Ao Presidente da CVM.

C/C: Superintendente Geral.

Senhor Presidente,

O ano de 2021 foi marcado por obstáculos e desafios impostos não só pela pandemia que atravessamos como também pelo agravamento da crise econômica do país. Apesar de todas as adversidades, os servidores da CVM em nenhum momento esmoreceram e mantiveram as metas de produtividade, tendo, inclusive, superado a adaptação abrupta ao trabalho remoto iniciado em março de 2020.

Importante destacar que nós, Superintendentes desta Autarquia, reconhecemos os esforços incansáveis que vem sendo realizados pela Presidência, em especial a luta pessoal do Presidente por um orçamento alinhado às nossas responsabilidades institucionais e a recomposição, mesmo que parcial, da nossa força de trabalho, com a movimentação de funcionários do BNDES, da BB Tecnologia e Serviços e da Casa da Moeda, sem, em momento algum, deixar de envidar esforços pela realização de um concurso público que preencha o quadro de vagas da CVM, cujo último certame foi há dez anos.

Embora seja do seu amplo conhecimento, que tem buscado, dentro do limite de sua autonomia, alternativas para mitigar os diversos obstáculos enfrentados pela Autarquia para o desempenho de sua missão institucional, entendemos ser relevante destacar as condições adversas com as quais o corpo funcional da CVM tem lidado, e que tem se agravado gradualmente ao longo dos anos.

Apesar da crise, o mercado de capitais, cuja regulação e fiscalização cabe à CVM, seguiu em expansão, intensificando um processo que já vem sendo observado ao longo da última década e meia. Esse resultado é também fruto do trabalho do corpo de servidores da Autarquia, e vem refletindo no cenário econômico do país.

Em um ambiente de contração do investimento público, o mercado de capitais foi uma fonte crucial para a manutenção dos investimentos no Brasil. Nos últimos três anos, mais de R\$ 1,5 trilhão foi captado, recursos que foram direcionados aos diversos setores da economia real, em um período onde o orçamento público esteve voltado ao combate à pandemia e ao auxílio da população mais vulnerável.

A indústria de fundos de investimento do Brasil, que é uma das maiores e mais relevantes do mundo, e historicamente cumpre importante papel na rolagem da dívida pública do Governo, responde por, aproximadamente, 25% de todo o estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna, possibilitando uma gestão mais eficiente da política monetária e tendo papel-chave no combate à inflação observado ao longo das últimas décadas.

Essa relevância foi traduzida em números e ações ao longo dos anos. O número de investidores saltou de 600 mil para mais de 3 milhões nos últimos três anos. Hoje, a nossa indústria de fundos soma mais de 25 mil fundos, e o número de participantes por nós regulados está próximo de 70 mil, um aumento de mais de 50% nos últimos seis anos.

A CVM instituiu e coordena o Laboratório de Inovação Financeira, que conta com mais de 260 entidades dos setores público e privado, foi uma das pioneiras na criação de um ambiente

regulatório inovador com o *Sandbox*, e reforçou o seu compromisso pela busca por um mercado mais eficiente e menos custoso, o que vem se refletindo na edição de regras com o compromisso de reduzir os custos dos participantes do nosso mercado.

Recentemente, a CVM firmou parceria com o Ministério da Educação, projeto que levará educação financeira a 25 milhões de alunos, e com o Ministério da Cidadania, que tem como objetivo levar esse conhecimento aos beneficiários dos programas do Ministério, como o Auxílio Brasil, e a Autarquia tem atuado junto às demais autoridades públicas no combate aos golpes financeiros, que se avolumaram nos últimos anos.

Este panorama, agravado pela falta de concursos públicos nos últimos 10 anos, torna a situação ainda mais crítica. Destaca-se, ainda, o fato de a necessidade de recursos humanos para a instituição não dizer respeito apenas a uma questão quantitativa. É necessário que as vagas sejam ocupadas por profissionais qualificados, capazes de desempenhar a função de supervisionar adequadamente este novo, e cada vez maior, mercado intensivo em tecnologia.

As dificuldades mencionadas não desmobilizaram os servidores da CVM, que têm se mantidos firmes e capazes de preservar um ambiente de eficiência, embora não tenham reajuste desde janeiro de 2019. Portanto, foi com indignação que recebemos a decisão do Governo Federal de prever, no Orçamento de 2022, reajuste de remuneração apenas para algumas categorias do serviço público, excluindo todas as demais, que têm igualmente contribuído para a construção de um país mais forte e soberano.

Essa decisão é um duro golpe, especialmente se considerarmos a inflação em alta, que já chega a dois dígitos nos últimos doze meses.

Além disso, a assimetria no tratamento provoca nos servidores da Autarquia não só decepção e insatisfação, mas também um desestímulo que pode resultar na saída de quadros técnicos importantes. Entendemos ainda que essa situação pode comprometer o ambiente laboral e a produtividade tão necessária num momento em que os mercados seguem a todo vapor e cujo funcionamento é fundamental no processo de reativação da economia do país.

Desta forma, na certeza de que os servidores estão absolutamente comprometidos com a Instituição, com a Administração da CVM e com os serviços prestados à sociedade, solicitamos que encaminhe o conteúdo desta carta ao Ministério da Economia, a fim de que se adote as medidas necessárias para evitar que esse desalinhamento de recomposição salarial se materialize.

Atenciosamente.